

COVID-19: REVISÃO DAS PRINCIPAIS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS.

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

MELO; Alanna Barbosa Mendonça¹

RESUMO

A COVID-19 é uma doença ocasionada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), descoberto em 31/12/2019 na cidade de Wuhan- China, a qual acarreta em múltiplas manifestações clínicas, ou até mesmo em nenhuma. No dia 11 de março de 2020 foi declarada a pandemia e, desde então, viu-se desde pessoas sintomáticas, com sintomas específicos ou inespecíficos, a assintomáticas, o que levou a comunidade científica a ficar diante de um quadro jamais visto. Sendo assim, objetiva-se tratar das manifestações clínicas mais recorrentes desde o primeiro caso da COVID-19 até os dias atuais. Dessa forma, buscou-se o método de revisão bibliográfica do tipo narrativa, com enfoque em artigos da plataforma Scielo. Portanto, dentre os resultados obtidos, observou-se que existem três principais condições relacionadas aos sintomas: portadores assintomáticos, indivíduos com doença respiratória aguda e pacientes com pneumonia em diferentes graus de gravidade. Diante da primeira, enfatizou-se uma atenção especial em casos pediátricos, pois sintomas leves como febre, tosse, coriza e diarreia podem estar presentes, mas, por tratar-se de uma fase na qual eles são corriqueiros, considera-se sem sintomas, podendo passar casos despercebidos. Nas duas últimas, relata-se que existem sintomas prodrômicos comuns da infecção, sendo a febre, a tosse, a fadiga e as mialgias. Ademais, há muitos relatos acerca de secreções respiratórias, hemoptises, diarreia, hiposmia e hipogeusia, porém, em menor escala quando comparados aos anteriores. Ainda se sabe que os pacientes com elevada escala de gravidade apresentaram febre alta, dispneia e taquipneia, o que exige maior atenção da equipe médica, uma vez que refletiram em piores desfechos. Também foi visto que, na ocorrência de comprometimento pulmonar, houve uma maior recorrência do que preferiu-se chamar de pneumonia atípica, já que sua resposta não é a mesma esperada ao tratamento convencional de pneumonia. Logo, infere-se a necessidade, e a importância, do conhecimento das principais manifestações clínicas desencadeadas pelo novo coronavírus, com o intuito de diagnóstico precoce e, caso evolua, interferir no melhor momento possível, refletindo em melhor prognóstico e em menor número de óbitos. Por fim, foi concluído que as manifestações clínicas desencadeadas pela COVID-19 são, por muitas vezes, inespecíficas, aproximando-se de um quadro gripal comum, entretanto, existem sintomas prodrômicos (febre, tosse, mialgias e fadiga) que direcionam ao raciocínio clínico dessa patologia, principalmente por tratar-se de uma pandemia. Além disso, não se pode esquecer que diante de sintomas respiratórios, como a dispneia e a taquipneia, é mister uma

¹ Faculdade Ages de Medicina, alannab@academico.faculdadeages.edu.br

urgência em cuidados profissionais anterior e pós diagnóstico.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19, manifestações clínicas, pandemia, sintomas